

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – COMUNICAÇÃO, TURISMO E
LAZER

PESQUISA DA OFERTA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO MUNICÍPIO DE
BALNEÁRIO PIÇARRAS

Janeiro 2013

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – COMUNICAÇÃO, TURISMO E
LAZER

PESQUISA DA OFERTA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO MUNICÍPIO DE
BALNEÁRIO PIÇARRAS

Pesquisa da oferta dos meios de hospedagem do município de Balneário Piçarras, apresentado ao Colegiado de Turismo da Costa Verde & Mar.

Balneário Camboriú

2013

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Sílvia Regina Cabral, Msc.

Professores

Carlos Alberto Tomelin, Dr.

Doris Van de MeeneRuschmann, Dra.

Gustavo Vieira Setlik, Esp.

Marcos Arnhold Junior, Msc.

Marli Cardoso Blehm, Msc.

Maurício Cesar Silva, Msc.

Mirian Teresinha Pinheiro, Msc.

Auxiliares de Pesquisa

Manuela Cendron

Nahur Riad Hijaz Fialho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Classificação do empreendimento de hospedagem com base na nova matriz de classificação do MTUR (unidades)	10
Gráfico 02 Número de unidades habitacionais (unidades)	11
Gráfico 1: Valor médio das diárias na alta temporada (unidades)	12
Gráfico 2: Valor médio das diárias na baixa temporada (unidades)	13
Gráfico 3: Existência de previsão de investimentos para o empreendimento (unidades)	14
Gráfico 4: Previsão de investimentos para o empreendimento (unidades / múltipla escolha)	15
Gráfico 5: Investimentos previstos e/ou já implementados adquiriram recursos provenientes de financiadoras (unidades)	16
Gráfico 6: Fonte financiadora dos investimentos (unidades)	17
Gráfico 7: Empreendimentos cadastrados no CADASTUR (unidades)	18
Gráfico 8: Vantagens do CADASTUR para os entrevistados (unidades / múltipla escolha)	19
Gráfico 9: Desvantagens do CADASTUR para os entrevistados (unidades)	20
Gráfico 12: Número de empregos diretos na alta temporada (unidades)	21
Gráfico 13: Número de empregos diretos na baixa temporada (unidades)	22
Gráfico 14: Número de empregos indiretos (unidades)	23
Gráfico 15: Taxa de ocupação por período (unidades)	24
Gráfico 10: Redes sociais utilizadas para contatar os clientes (unidades / múltipla escolha)	26
Gráfico 11: Promoção em sites de compras coletivas (unidades)	27

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 OBJETO EM ESTUDO	07
2 OFERTA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DO MUNICIPIO DE BALNEÁRIO PIÇARRAS	09

APRESENTAÇÃO

A pesquisa do perfil dos Meios de Hospedagem da Região Turística Costa Verde & Mar foi realizada durante o ano de 2012, durante os meses de janeiro a outubro. A área de abrangência da pesquisa foram os municípios de Balneário Camboriú, Camboriú, Itapema, Ilhota, Luiz Alves, Piçarras, Navegantes, Itajaí, Bombinhas, Porto Belo e Penha.

Para o levantamento dos meios de hospedagem a serem pesquisados foram coletados dados junto às Secretarias Municipais de Turismo, visando identificar os estabelecimentos regularizados nos municípios. Após esta análise foram identificados 416 meios de hospedagem, dos quais 333 foram visitados. Deste total foram obtidas respostas de 215 estabelecimentos, o que totalizou um percentual de 65 por cento de respondentes.

As questões realizadas visaram identificar os seguintes aspectos:

- tempo de funcionamento do estabelecimento;
- classificação do meio de hospedagem em relação a nova matriz do SBClass;
- número de unidades habitacionais;
- número de empregos diretos na alta temporada;
- número de empregos diretos na baixa temporada;
- número de empregos indiretos (funcionários terceirizados);
- número de profissionais com formação em turismo e hotelaria;
- taxa de ocupação por período;
- valor médio das diárias na alta temporada;
- valor médio das diárias na baixa temporada;
- existência da previsão de investimentos para o empreendimento;
- tipos de investimentos previstos;
- fontes de recursos para os investimentos;
- participação no CADASTUR;
- vantagens e desvantagens de participar no CADASTUR;
- utilização de redes sociais para contatar clientes;

- utilização de sites de compras coletivas para promover seus empreendimentos.

Os questionários foram aplicados diretamente aos funcionários dos estabelecimentos, em sua grande maioria pelos proprietários ou gerentes. Ressaltamos que este trabalho contou com algumas dificuldades relacionadas ao retorno das informações, o fechamento de estabelecimentos na baixa temporada, a insegurança de alguns gestores em responderem as informações. Ressaltamos que todas as informações foram obtidas após o preenchimento de um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo a privacidade das informações e resguardando a imagem dos estabelecimentos participantes.

1 OBJETO EM ESTUDO

A região turística Costa Verde & Mar é formada pelos Municípios de Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luís Alves, Navegantes, Penha e Porto Belo.



Figura 1- Mapa Costa Verde & Mar

Fonte: <http://www.costaverdemar.com.br>

É um roteiro integrado de municípios com diversos atrativos turísticos. Cada uma das cidades oferece produtos diferenciados que vão além das famosas praias catarinenses. Esta diversidade torna a região atrativa para os vários perfis de visitantes, estejam eles interessados na paisagem litorânea, ecoturismo, vida noturna ou culturas estrangeiras representadas em festas, arquitetura e culinária típica.

Neste contexto, é indiscutível a potencialidade desta região, sendo a mesma capaz de prospectar inúmeros empreendimentos que contribuam com melhorias na oferta turística, embasados em estudos capazes de elucidar as diversas possibilidades para a

viabilização do processo de desenvolvimento. Desta forma, a pesquisa a seguir visa dar embasamento para a compreensão da oferta dos meios de hospedagem do município de Balneário Piçarras.

2 OFERTA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO PIÇARRAS

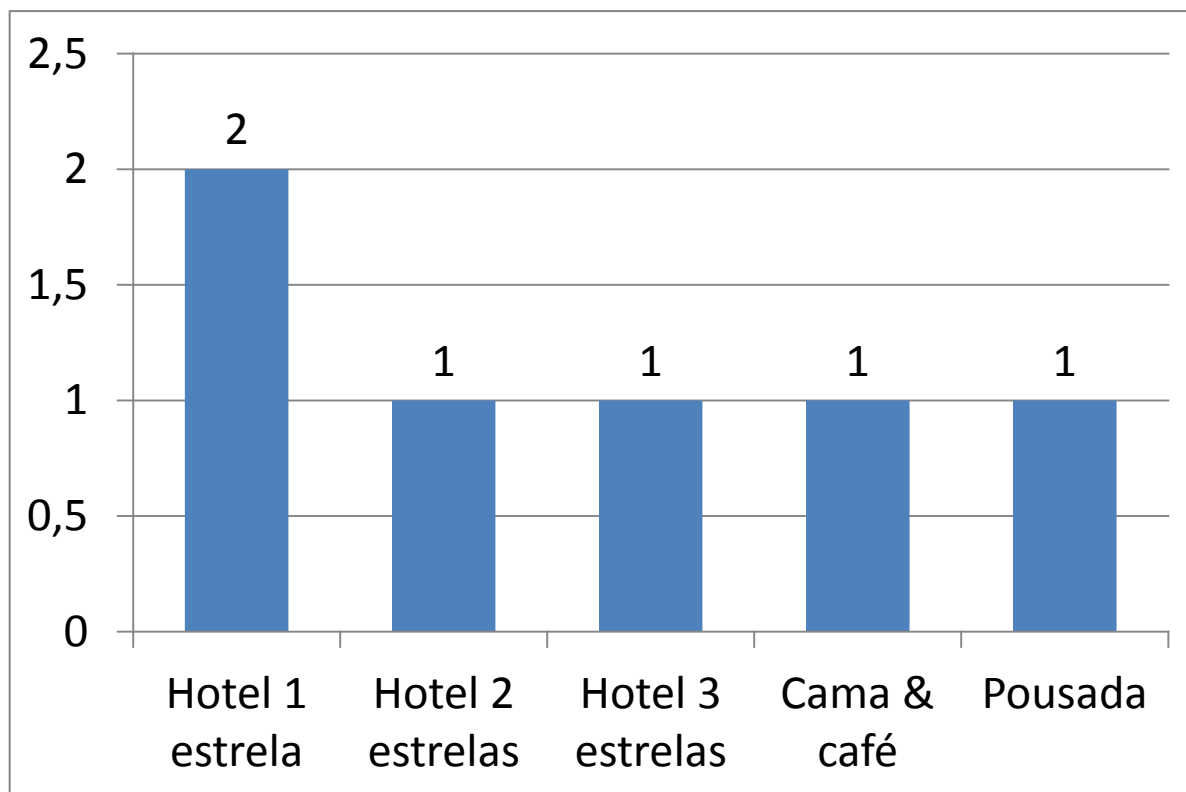
Durante o processo de coleta de dados foram pesquisados 10 equipamentos de hospedagem, dos quais 06 responderam aos questionamentos, enquanto 04 não participaram da pesquisa. Portanto os gráficos abaixo apresentam porcentagens calculadas sobre o total de respostas para cada questão.

Dos equipamentos consultados, 03 tiveram fundação na década de 70, 01 na década de 50, 1 na década de 80, e 1 na década de 90, demonstrando que a maioria dos equipamentos conta com estruturas mais antigas, o que acaba ocasionando a constante necessidade de manutenção de seus equipamentos e estrutura.

Nas próximas páginas apresentaremos os gráficos relacionados a cada uma das questões levantadas.

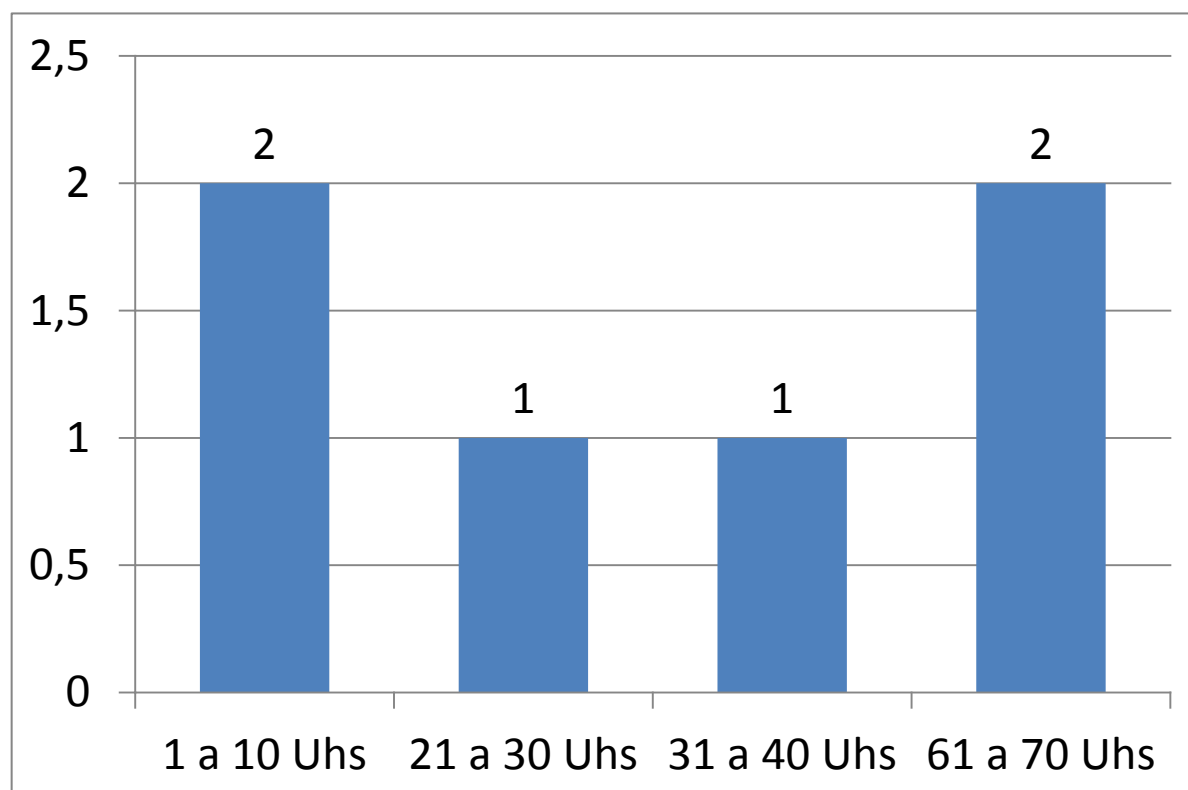
No gráfico 1, referente à classificação de cada meio de hospedagem, a pesquisa utilizou a tabela de classificação proposta pelo Ministério do Turismo (2012), denominada de SBClass, para que o respondente pudesse enquadrar sua empresa de acordo com a sua percepção. Observa-se que a grande maioria dos empreendimentos está na categoria 3 estrelas, seguido por hotéis 2 estrelas, pousada, hotel 1 estrela e cama e café. A cidade demonstra a necessidade de equipamentos de hospedagem que possam suprir as necessidades de turistas de alto poder aquisitivo e com exigências diferenciadas.

Gráfico 12: Classificação do equipamento de hospedagem com base na nova matriz de classificação do MTUR (unidades)



Fonte: Univali, 2012

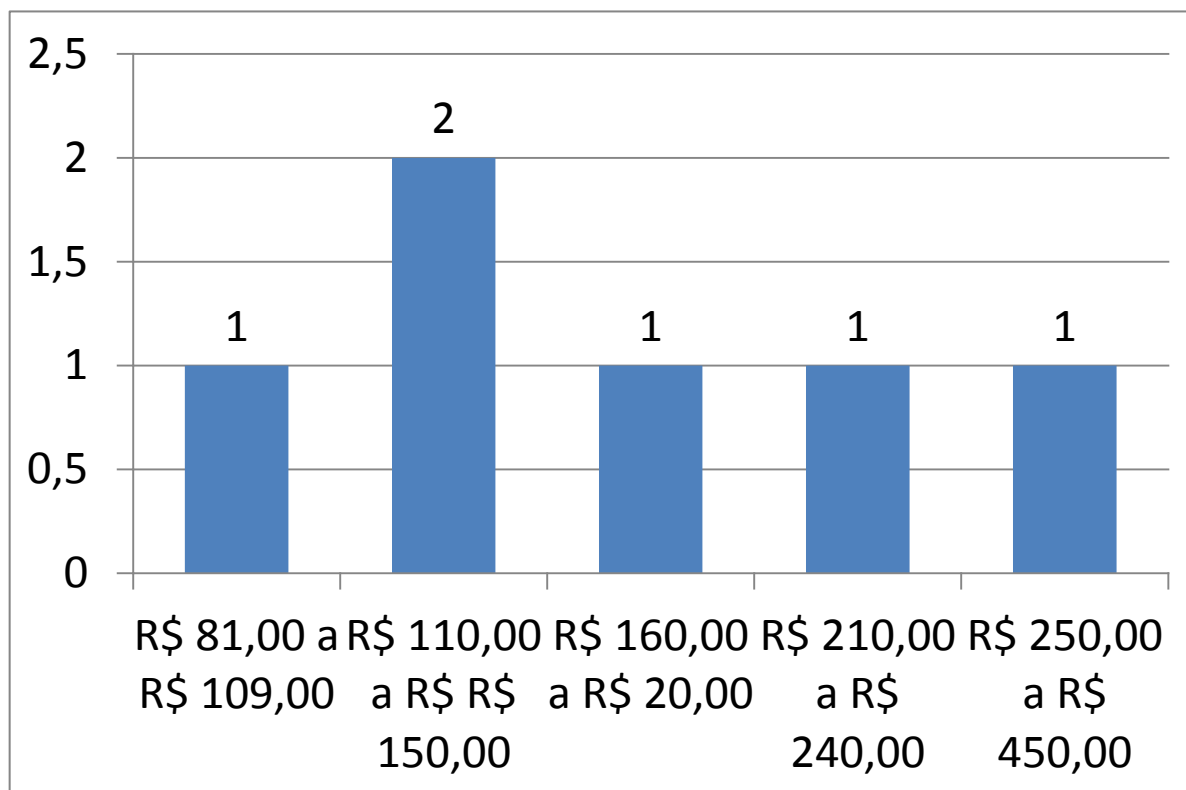
Gráfico 13: Número de unidades habitacionais (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Em relação ao número de unidades habitacionais, vemos uma grande divisão nas respostas. 33 % tem 1 a 10 unidades habitacionais, empatado com 33 % de meios de hospedagem com 61 a 70 unidades. Os empreendimentos com 21 a 30 Uhs e 31 a 40 unidades aparecem com 17 % cada uma.

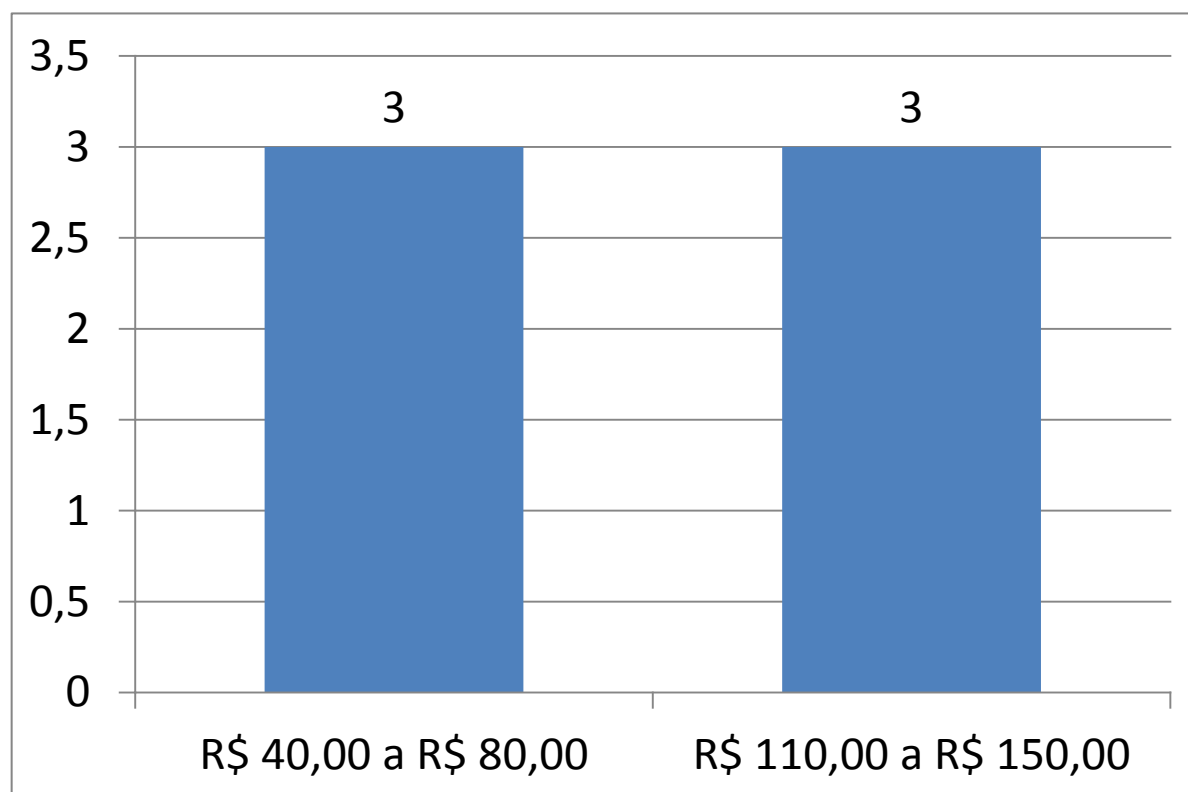
Gráfico 14: Valor médio das diárias na alta temporada (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Quando perguntados sobre o valor médio da diária na alta temporada, temos o maior percentual de respostas dividido entre R\$ 110 a R\$ 150,00, com 33 %, as faixas de R\$ 81 a R\$ 109, R\$ 160 a R\$ 200,00, R\$ 210 a R\$ 240 e R\$ 250 a R\$ 450 aparecem com 17 % cada, o que demonstra que uma grande variedade nos preços cobrados durante este período do ano.

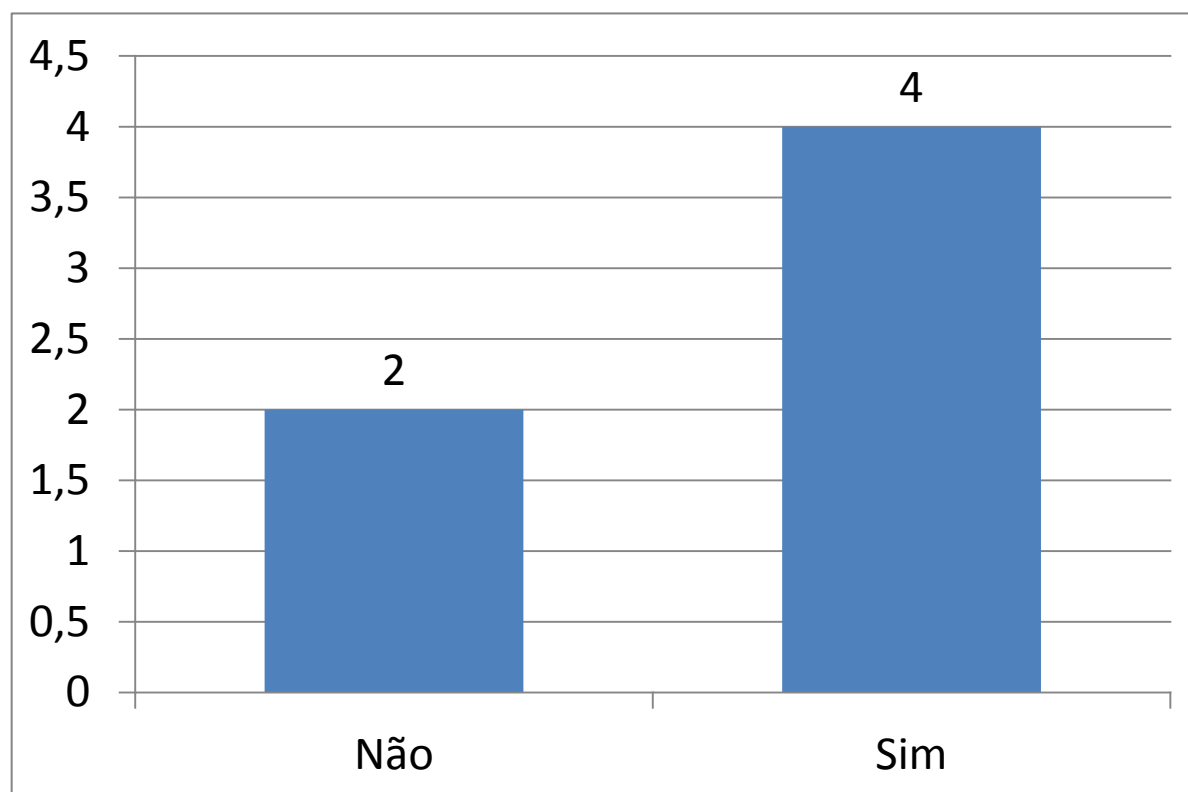
Gráfico 15: Valor médio das diárias na baixa temporada (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Já em relação a baixa temporada, 50 % dos empreendimentos responderam que cobram entre R\$ 110,00 a R\$ 150,00. A outra metade respondeu que trabalha com preços entre R\$ 40,00 a R\$ 80,00, demonstrando uma grande oscilação no valor cobrado, se comparado com os períodos de alta temporada. Podemos entender que essa queda no valor das hospedagens está diretamente relacionada à sazonalidade, fator muito importante no sucesso ou fracasso de empreendimentos turísticos.

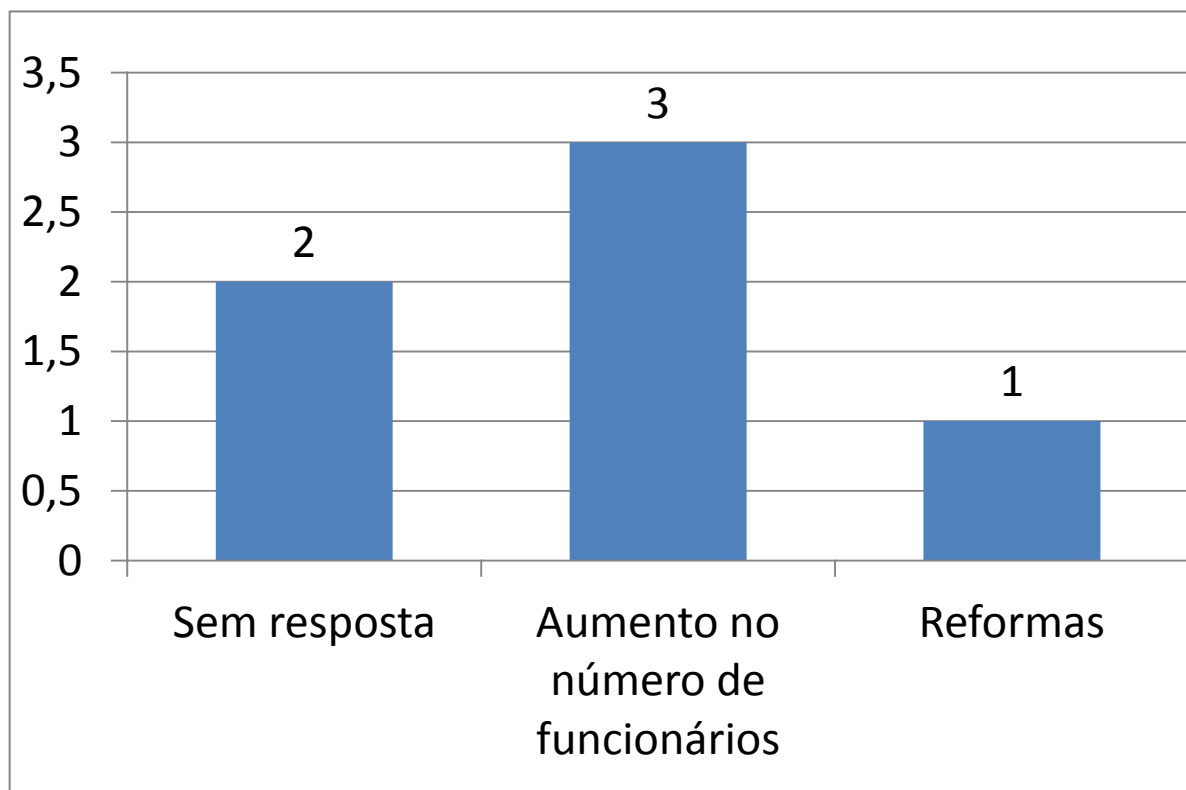
Gráfico 16: existência de previsão de investimentos para o empreendimento (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Quando perguntados em relação à previsão de investimentos para o empreendimento, os respondentes do município de Balneário Piçarras em grande maioria afirmaram que contam com esta previsão (62%), demonstrando que a busca pela qualidade está sendo discutida e gerenciada pelos empresários de meios de hospedagem.

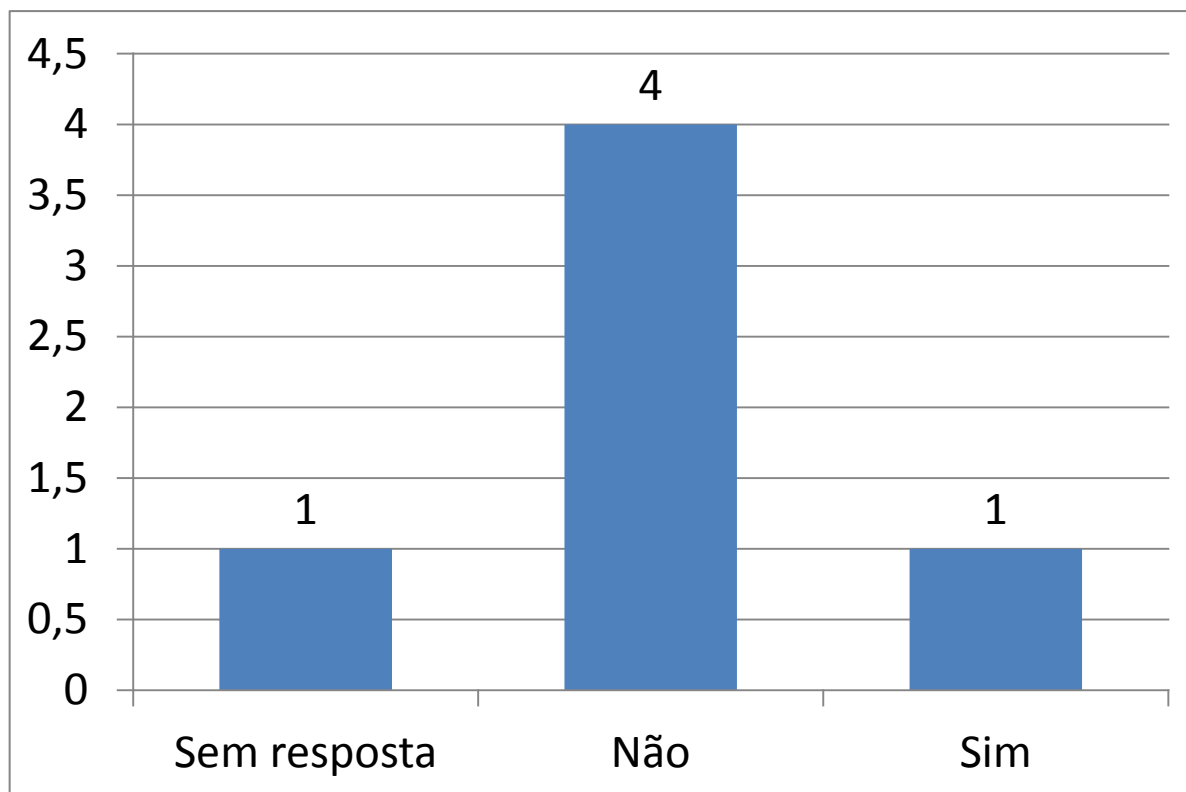
Gráfico 17: Previsão de investimentos para o empreendimento (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Quando perguntados sobre quais tipos de investimentos, 50 % afirmaram que aumentarão o número de funcionários, 17 % farão reformas e 33 % não responderam.

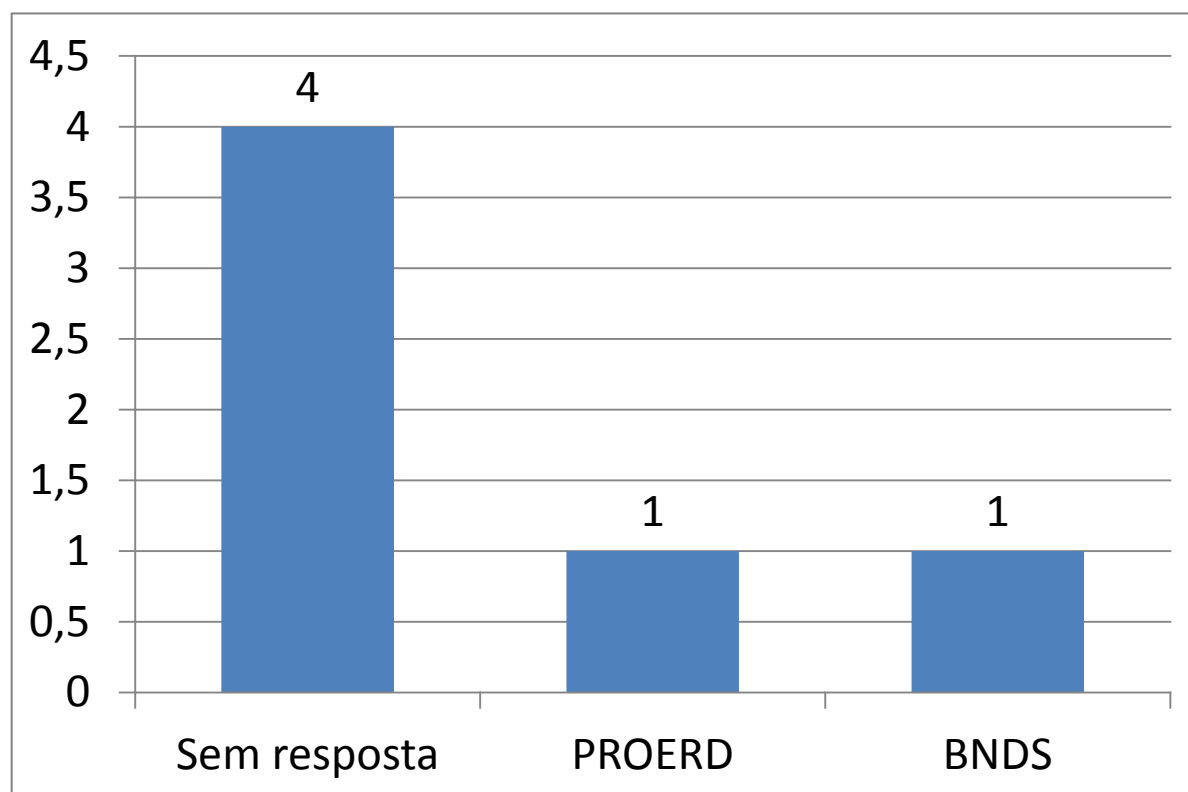
Gráfico 18: Investimentos previstos e/ou já implementados adquiriram recursos provenientes de financiamento (unidades)



Fonte: Univali, 2012

A maioria dos investimentos a serem realizados contará com investimentos próprios, somente 17% dos respondentes utilizarão financiamentos e linhas de crédito existentes. 16% não responderam. Isso demonstra que ainda há a necessidade de maiores esclarecimentos sobre as possibilidades de créditos para os meios de hospedagem, pois muitos gestores não conhecem os possíveis benefícios das mesmas.

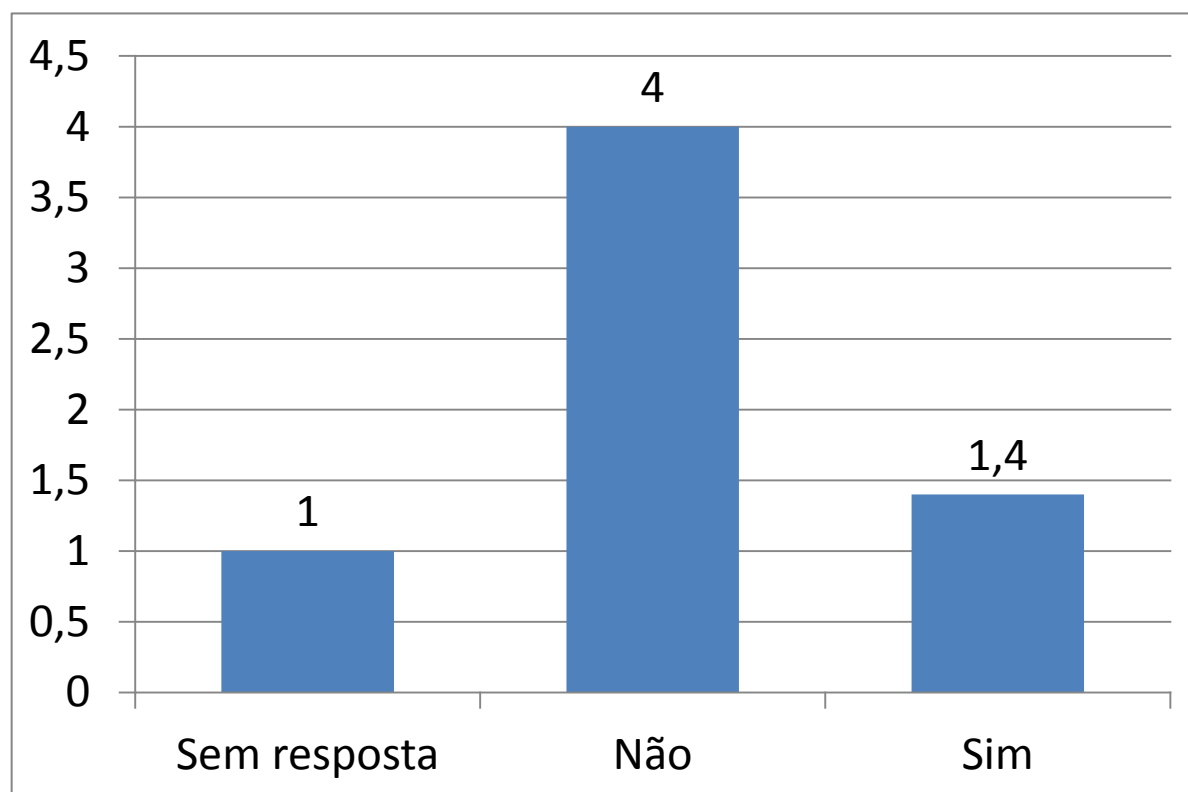
Gráfico 19: Fonte financiadora dos investimentos (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Dos que utilizaram investimentos, 67 % não responderam a fonte financiadora, 17% tem o BNDS como o maior provedor deste crédito e 16% apontaram o Proerd como fonte. Aqui entendemos a necessidade de uma maior atuação destas instituições perante as empresas de meios de hospedagem para que possam divulgar as vantagens e benefícios de seus produtos.

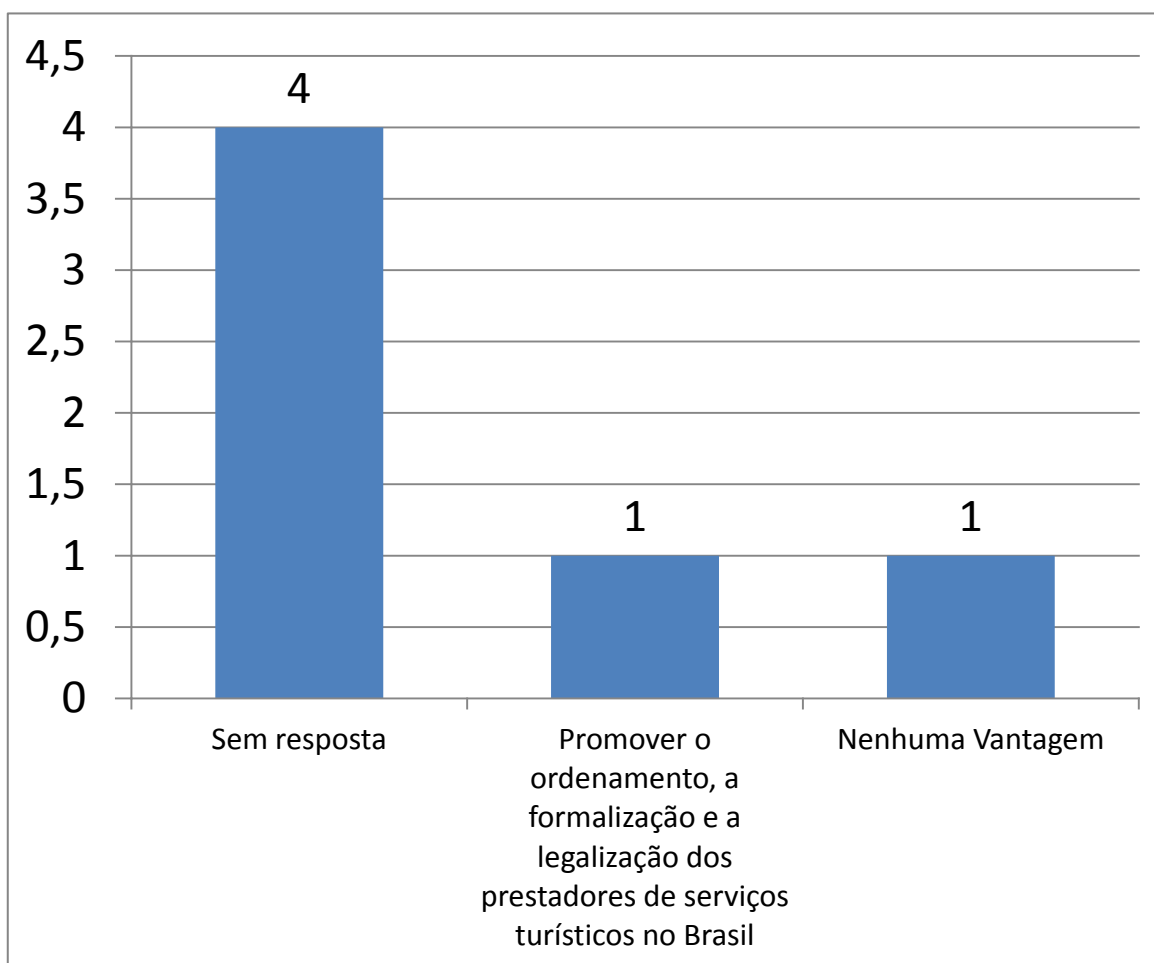
Gráfico 20: Empreendimentos cadastrados no CADASTUR (unidades)



Fonte: Univali, 2012

O Cadastur é um programa criado pelo Ministério do Turismo, obrigatório para meios de hospedagem em turismo, porém ainda pouco difundido em nossa região. Em relação aos meios de hospedagem pesquisados, somente 22 % afirma terem o cadastro regularizado, contra 62% que afirmam não ter o mesmo. Sendo assim, sugere-se também uma maior atuação da gestão pública do turismo para regularização desta situação.

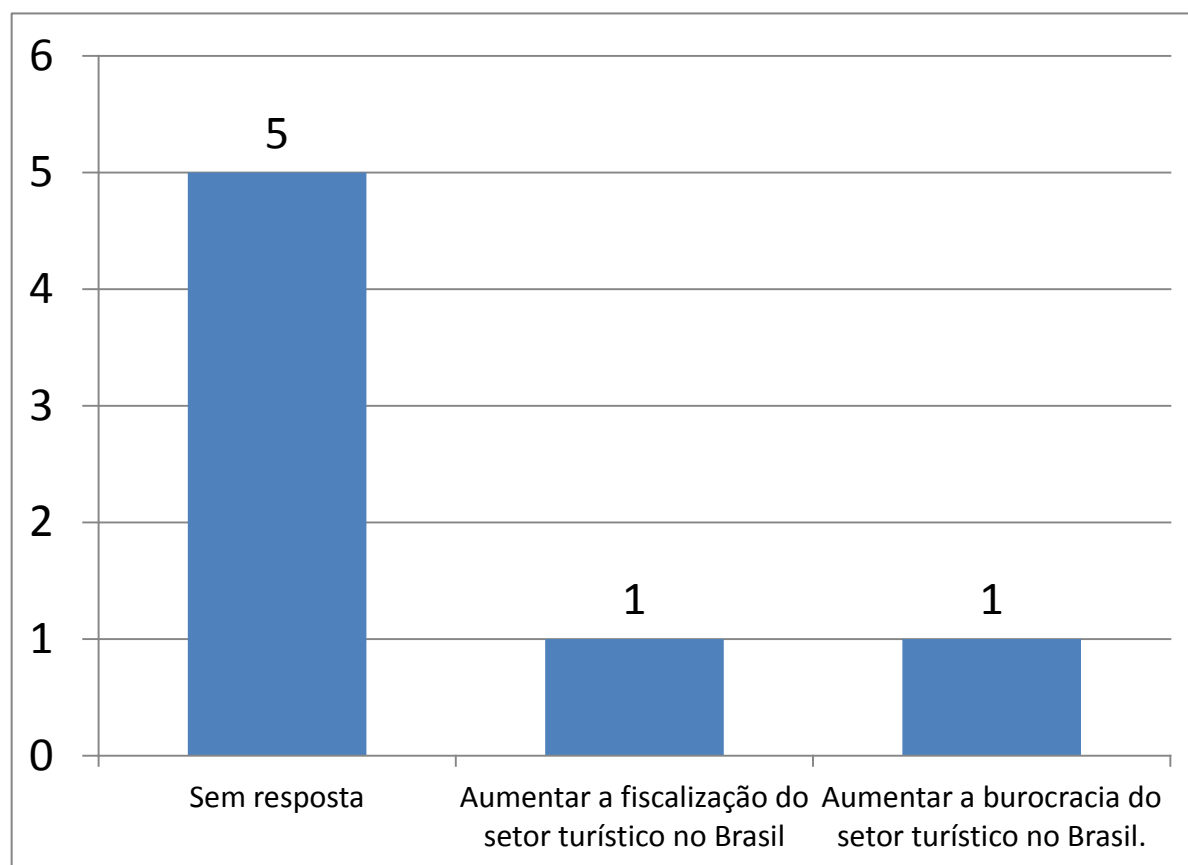
Gráfico 21: Vantagens do CADASTUR para os entrevistados (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Sobre as vantagens do cadastur, 67% dos respondentes optou por não responder, o que demonstra a falta de conhecimento sobre o programa e seus benefícios. Somente 16 % acreditam que o mesmo serve para promover o ordenamento, formalização e legalização da atividade turística, enquanto 16% acreditam não haver nenhuma vantagem no mesmo.

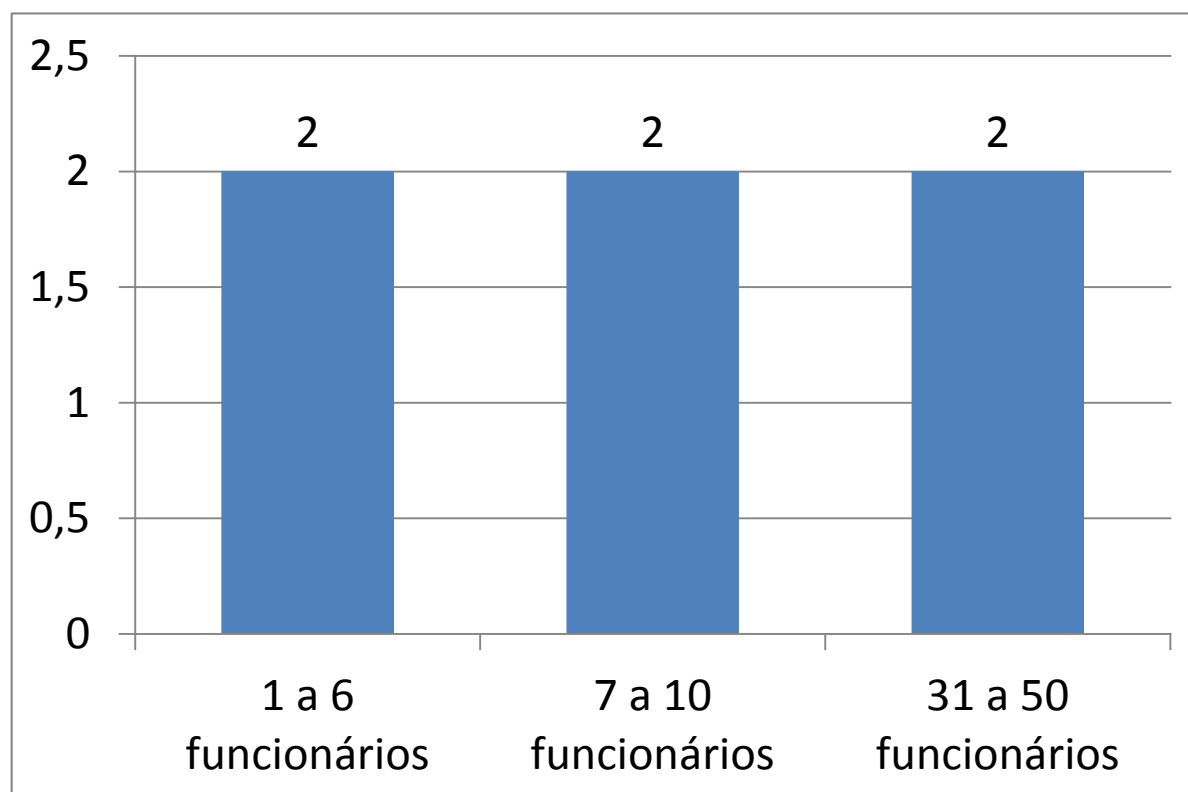
Gráfico 22: Desvantagens do CADASTUR para os entrevistados (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Já em relação às desvantagens, 72% não responderam, afirmando a falta de conhecimento sobre o programa. Entre as respostas, 14% afirmam que serve para aumentar a burocracia do setor turístico e 14% afirmam que serve para aumentar a fiscalização do setor turístico no Brasil.

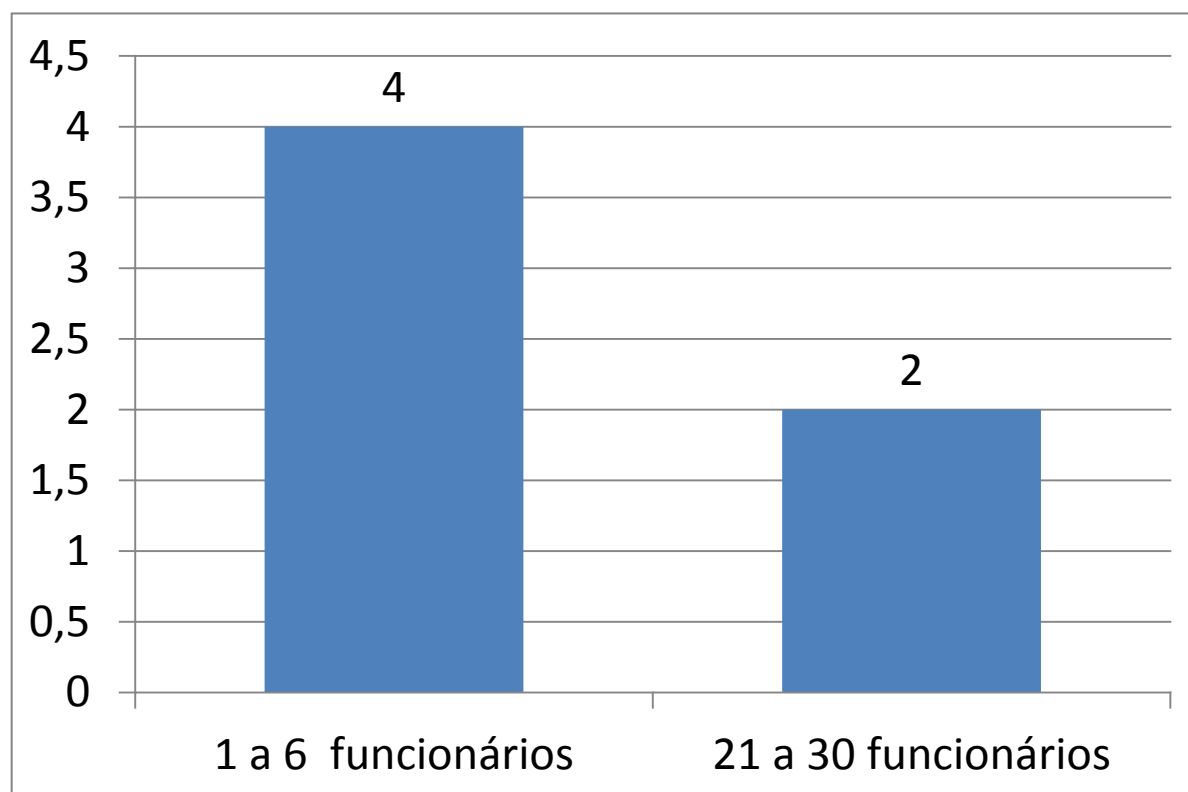
Gráfico 23: Número de empregos diretos na alta temporada (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Em relação ao número de funcionários na alta temporada, as respostas estão divididas entre 01 a 06 funcionários (34%), 7 a 10 funcionários (33%) e 31 a 50 funcionários (33%), demonstrando a variedade no tamanho dos empreendimentos, o que motiva a contratação de mais pessoas neste período.

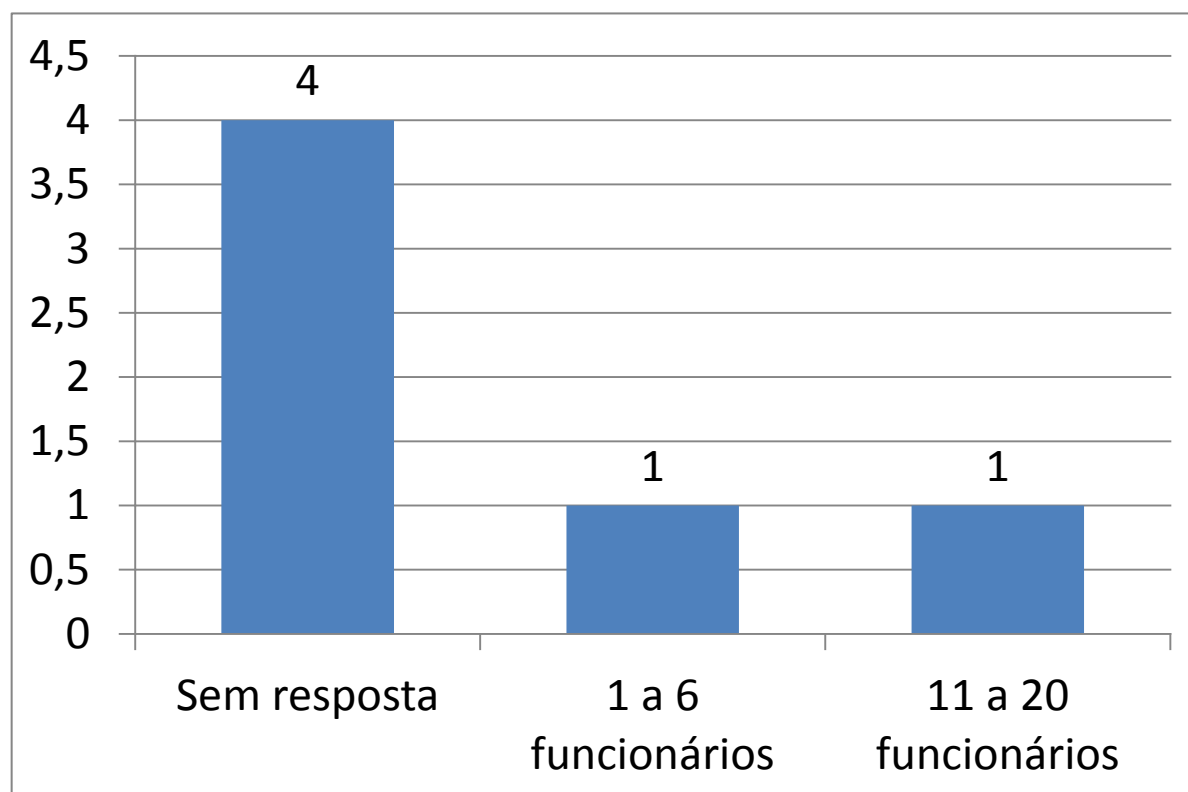
Gráfico 24: Número de empregos diretos na baixa temporada (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Quando falamos de funcionários na baixa temporada, há um aumento significativo nas respostas entre 01 a 06 funcionários (67%). A outra alternativa foi a de 21 a 30 funcionários com 33%. Esses dados demonstram o impacto da sazonalidade no quadro de funcionários dos empreendimentos pesquisados.

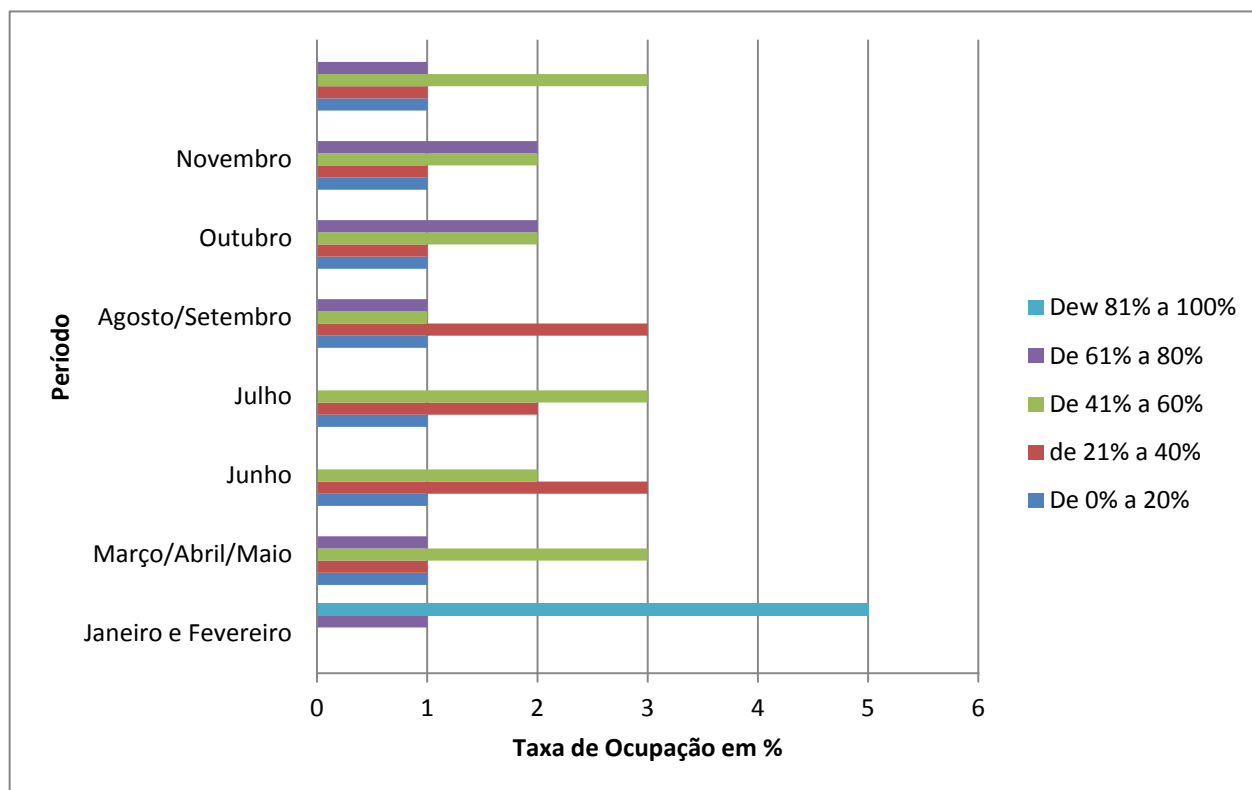
Gráfico 25: Número de empregos indiretos (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Quanto ao número de funcionários terceirizados, 67% não tem os serviços dos mesmos, 16% tem 1 a 6 funcionários e 17% tem 11 a 20 funcionários, geralmente nas funções de segurança ou limpeza.

Gráfico 26: Taxa de ocupação por período (unidades)



Fonte: Univali, 2012

Em relação à taxa de ocupação, os períodos foram divididos para uma maior visualização sobre a possibilidade da ocorrência de períodos sazonais. Nos meses de Janeiro e Fevereiro, considerados de alta temporada, 5 dos empreendimentos afirmaram ter uma média de 81 a 100 % de taxa de ocupação. Um empreendimento afirmou ter uma média de 61 a 80%.

Nos meses de março, abril e maio um afirma ter uma média de 61 a 80%, três de 41 a 60%, um de 21 a 40%, e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

No mês de junho dois empreendimentos afirmam uma média de 41 a 60%, três de 21 a 40%, e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

No mês de julho três afirmam uma média de 41 a 60%, dois de 21 a 40 % e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

Nos meses de agosto e setembro um estabelecimento tem média de 61 a 80%, um de 41 a 60%, três de 21 a 40 % e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

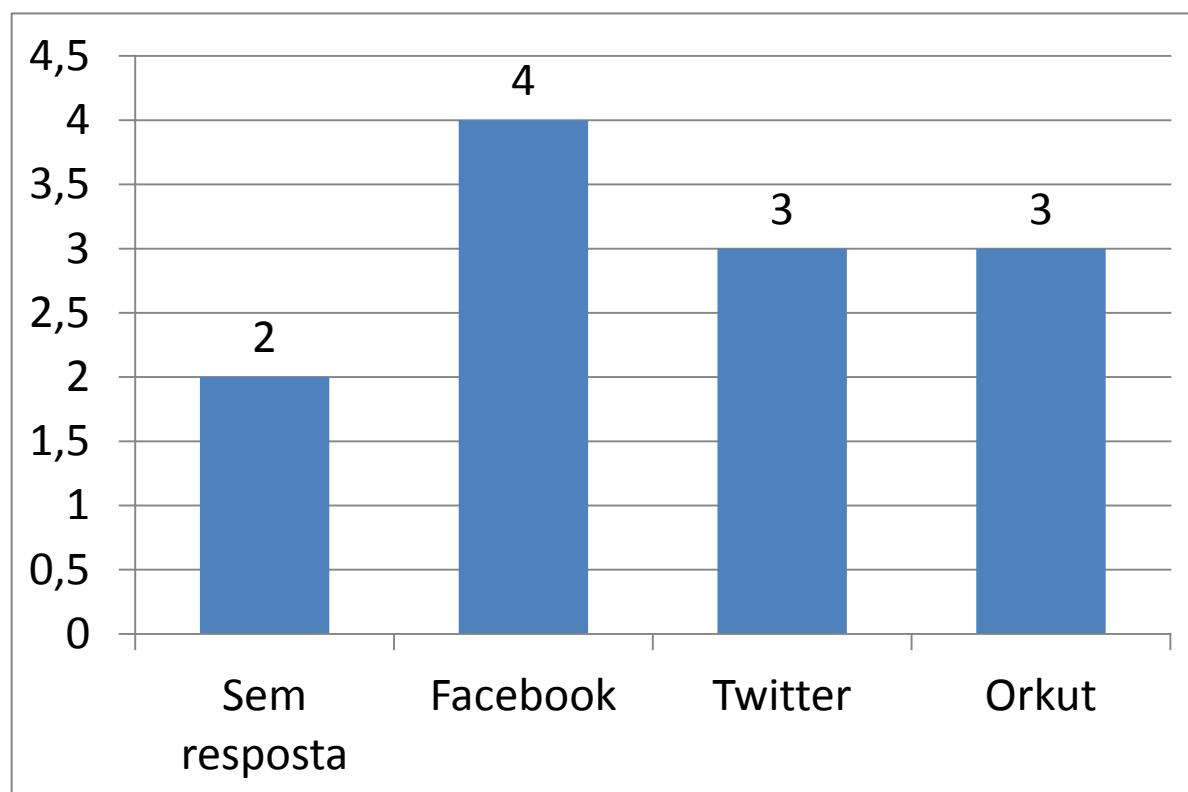
Em outubro dois empreendimentos com 61 a 80%, dois com 41 a 60%, um com 21 a 40 % e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

No mês de novembro as respostas são idênticas ao mês de outubro, com dois empreendimentos com 61 a 80%, dois com 41 a 60%, um com 21 a 40 % e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

Já no mês de Dezembro, início da temporada de verão um empreendimento conta com média de 61 a 80%, três de 41 a 60%, um de 21 a 40 % e um com uma média de hospedagens de 0 a 20 %.

Estes números demonstram que a grande maioria dos turistas que utilizam meios de hospedagem no município de Balneário Piçarras estão concentrados nos meses de julho, dezembro, janeiro e fevereiro, ou seja, durante os meses de férias, demonstrando a necessidade de ações voltadas para o aumento do fluxo turístico nos períodos de baixa temporada. Vale ressaltar que de acordo com os respondentes, em nenhum momento os empreendimentos atingem uma média entre 81 a 100%.

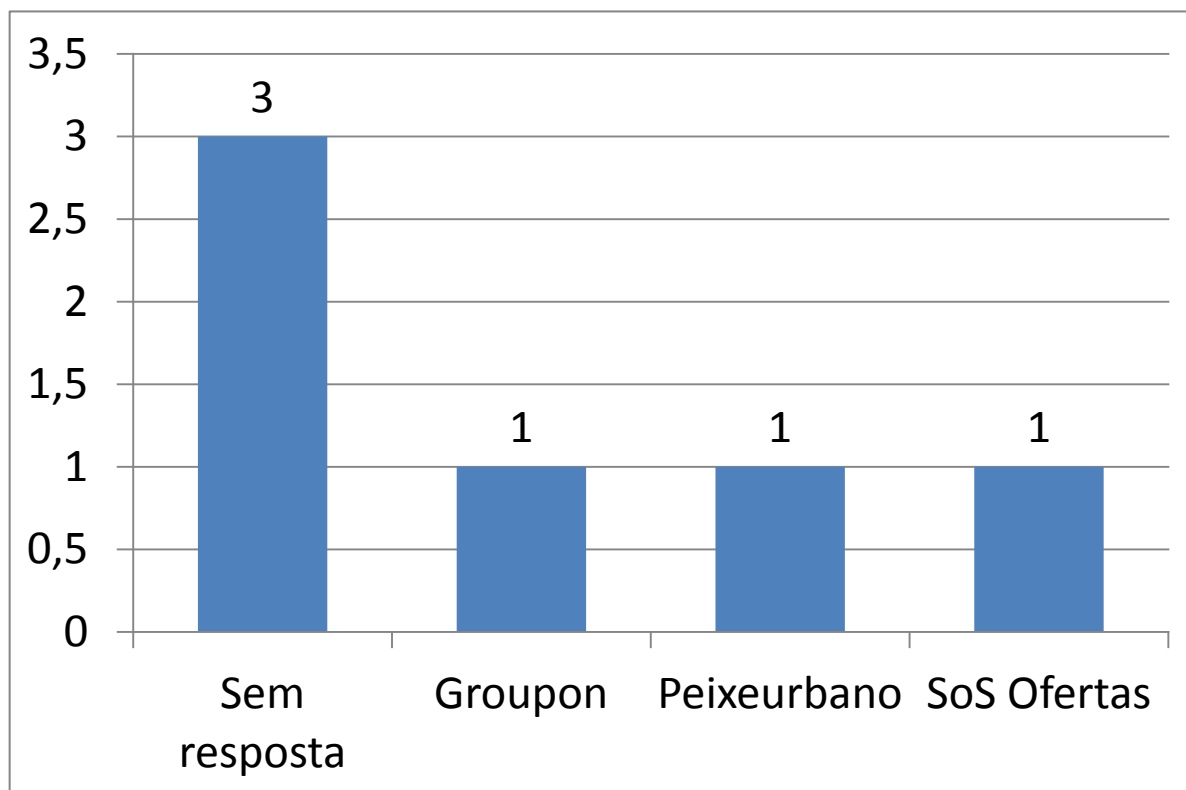
Gráfico 27: Redes sociais utilizadas para contatar os clientes (unidades : múltipla escolha)



Fonte: Univali, 2012

Para a divulgação do empreendimento, 39% dos respondentes afirmaram terem perfis dos meios de hospedagem no *facebook*, 29% no *twitter* e 12% no *Orkut*, demonstrando que as empresas estão atentas as mídias sociais, grande ferramenta para a divulgação a baixo custo de seus empreendimentos.

Gráfico 28: Promoção em sites de compras coletivas (unidades / múltipla escolha)



Fonte 1: Univali, 2012

Quando perguntados sobre a utilização de sites de compras coletivas como estratégias de vendas, 49 % optaram por não responder, demonstrando que somente a minoria das empresas trabalha com algum tipo de site. Isso pode ser gerado pela falta de conhecimento desta ferramenta ou pela pouca necessidade da busca de alternativas para alavancar as vendas em baixa temporada.